É MUITO HAIKU

PRA POUCO ANGU...

ANGELO DE CASTRO

ANGELO DE CASTRO

joãoangelodecastrogonçalves 052.362.687/88 - 50.094.592-2

joaoangelodecastro73@gmail.com

Vitória. Esp. Santo 06 de Outubro, 2023

Edição do Autor-Editora Estrel@ / Câmara Brasileira do Livro

Literatura brasileira.

É Muito Haiku Pra Pouco Angu...

Livro de poemas hai-cais

Este livro não pode ser reproduzido parcial, nem integralmente sem a permissão de seu autor.

Sobre o autor:

Quem é Angelo de Castro? É um escritor capixaba, apaixonado pelas Letras que, conforme ele próprio declara nas páginas que se seguem, sentiu o pulsar de sua veia literária, ainda menino, em inocentes brincadeiras, ainda no lar de seus pais, com os seus irmãos.

Essa paixão pela arte escrita, tem levado esse autor, fruto da nossa terra, a constantes produções, semelhante o nascer do dia e o cair da tarde.

Tamanha dedicação, tem lhe gerado um acervo literário com mais de cem obras publicadas.

De uma simplicidade, próprias dos que carregam a sabedoria que é revela em seus escritos, não é difícil encontrá-lo na Universidade Federal do Espírito Santo e em demais instituições de ensino superior, explanando com alunos desses locais, sobre as narrativas de suas obras.

Ednéia Dias Lopes, Vitória E.S. Outubro de 2023

Dedicatória

Este livro é dedicado á memória de Paulo Leminski, a quem muito admiro, a Millor Fernandes e Carlos Drummond,os quais iqualmente e sou fã...

Humildemente...

Também dedicado aos meus filhos e netos...

PREFÁCIO

Entre versos, vírgulas e reticências, lá se vão as poesias pelos caminhos dos corações...
Estradas longas por onde passam nossos sentimentos, de afeto ou de agonias, com suas delicadezas ou impurezas...

Mas que nos levam a ter voz em um mundo onde muitas vezes escolhemos nos calar para sobreviver...

Assim são os poemas, sonetos, tercetos e hai-cais de A. de Castro.
Uma forma muito clara de gritar ao Mundo tudo aquilo que guardamos dentro de nós.

Pode ser algo que ilustre nossas frustrações, pode ser algo que sonhamos para a Vida...

Pode ser uma cena simples, sim, isto mesmo, uma cena simples do nosso cotidiano...
Como por exemplo em "A Orquestra ":

"Sobre os fios empoleirados,
Pintassilgos ensaiam com a passarada.
Hoje a orquestra está afinada..."

Das observações do universo à nossa volta, onde realmente está a vida, é onde o poeta 'se nutre' de inspirações para suas criações poéticas.

Desse modo, nas páginas que se seguem em " É Muito Haiku Pra Pouco Angu..." o leitor poderá conferir, quase que ao acaso, como se tropeçando aqui e esbarrando ali, um caminho em que a poesia o levará ao mais íntimo de seus sentimentos.

Por essas e outras, dou-me o direito de acreditar com esperança que a poesia (e a literatura) jamais (jamais!) morrerão...

Enquanto alguém puder enxerga-la em sua volta...

Fico daqui com esses versos que mais parecem traduzir a alma de quem parou no tempo para observar nosso universo, talvez do topo de uma montanha...

"Se invejo essas doces criaturas,
É que o meu canto é desafinado

E as minhas asas... são tortas...
Sigo perdido entre meus sonhos

Que me levam por aí a toda hora...
Voando entre versos, como agora..."

Eu... de propósito... Me calo.

Laura Olivença de Carvalho (estudante do Curso de Letras da UFES)
Vitória, Esp. Santo

É MUITO HAIKU PRA POUCO ANGU...

ANGELO DE CASTRO

É

MUITO

HAIKU

PRA POUCO

ANGU...

ANGELO DE CASTRO

DENTRO DO NINHO
POR UM SEGUNDO...
A ALMA EM SILÊNCIO...

Só porque era
Meio-dia, a minha sombra
Se encolhia...

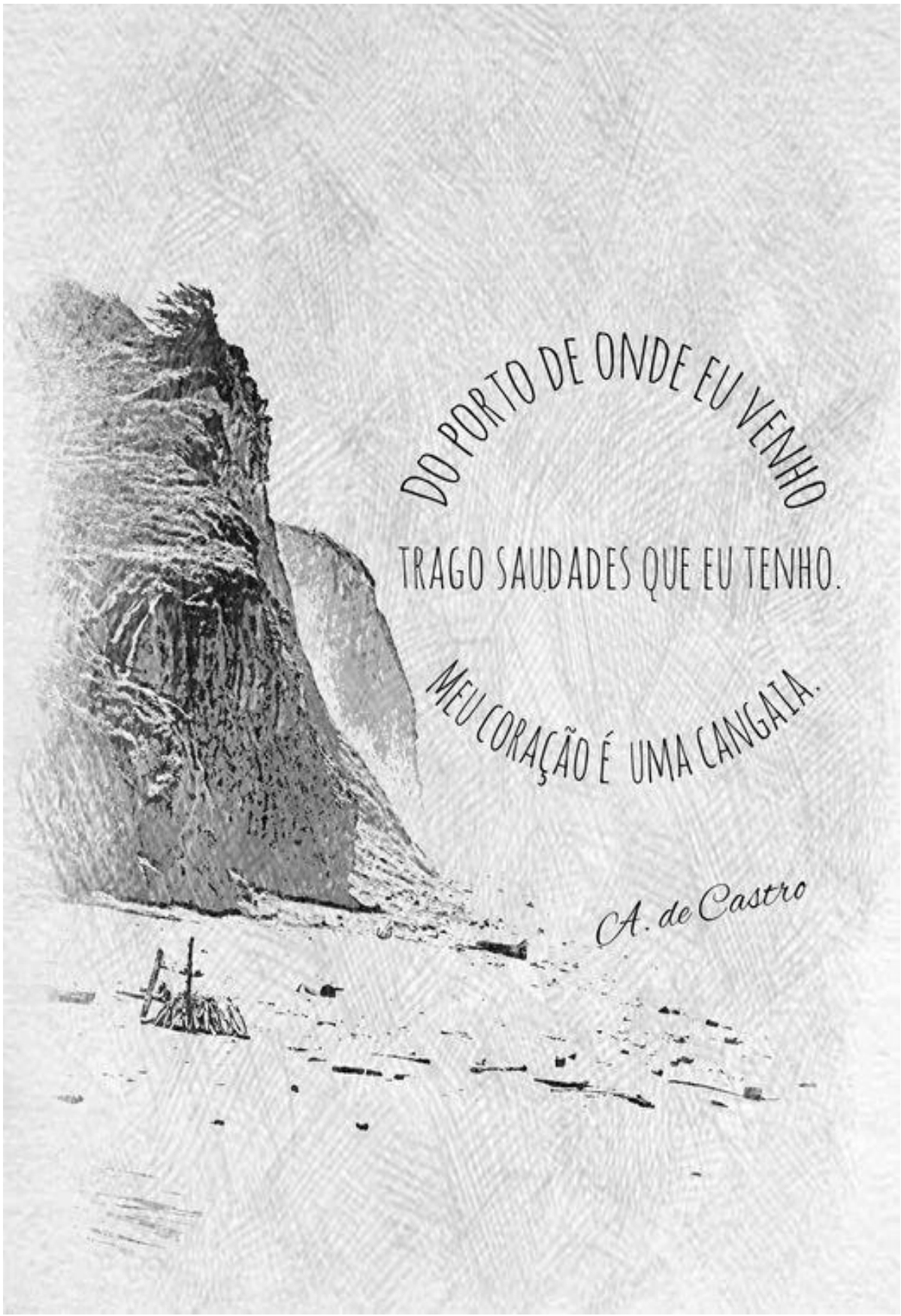
D'um minuto pra outro
Tudo pode mudar...
E enquanto não muda,
Eu sigo... (Mudo...)

Tenho o coração sangrado...
Meus olhos... já não querem chorar.
Estou preso dentro do Mundo...
Sem minhas asas não posso voltar.

Já não importa meu amigo.
Talvez, no ruir dessas horas,
Talvez... eu nem esteja aqui...

Aquele menino que saiu pra caçar
borboletas e voltou com um livro,
Ainda segue cantando no caminho...

Meus avós diziam ser presságio do mal.
Eu os vejo como prenúncio do bem...
Ainda mais que...formam um belo casal.


DO PORTO DE ONDE EU VENHO
TRAGO SAUDADES QUE EU TENHO.
MEU CORAÇÃO É UMA CANGALA.
A. de Castro

_Aquilo que sei
É o que v_e_j_o...
E o que não vejo,
É i-n-s-t-i-n-t-o...

Sinto muito se...
Não sentes
O que eu sinto...

De repente, criando uma selva
de pedras, eis que surge
o invasor: "o bicho-homem!"...

Entre o silêncio
e o cigarro, uma cigarra
faz a sua farra...

Entre os mistérios da vida,
As diferenças entre uma lágrima
E... uma gota - de - orvalho...

Voa colibri e diga ao meu bem:
_Enquanto você vai...
A s-a-u-d-a-d-e... de novo vem...